

2^a

Série

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Fluxos de informação na era digital

**3º bimestre
Aula 09**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Redes de informação;
- Poder midiático;
- Impacto das plataformas digitais.

Objetivos

- Avaliar os impactos da circulação digital de informações nas relações de poder globais.

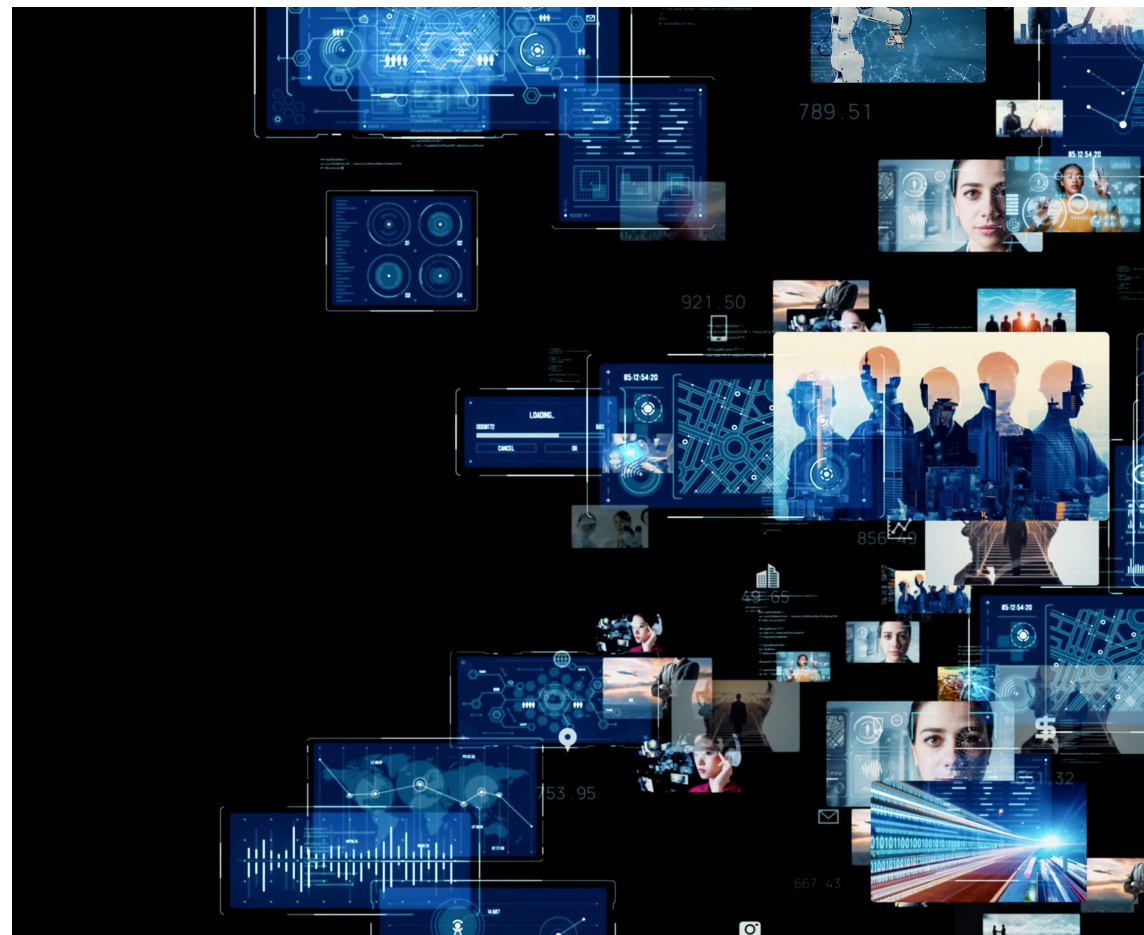
Fluxos globais e geopolítica

Embora aparentem ser neutras, as redes sociais digitais são controladas por grandes corporações que utilizam algoritmos para filtrar conteúdos e estabelecer regras de uso específicas.

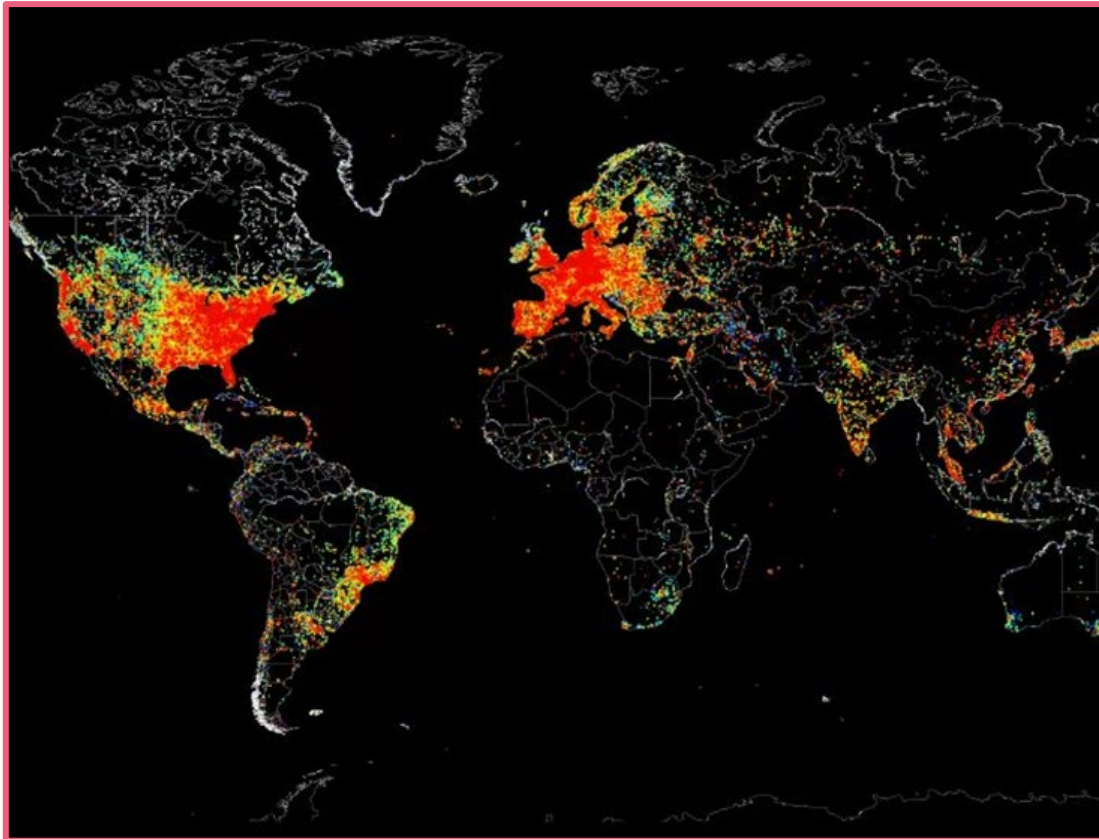
Empresas como Meta, Google e TikTok administram essas plataformas globalmente, mas suas políticas frequentemente entram em conflito com legislações nacionais.

Com seu alcance, as redes sociais tornaram-se ferramentas geopolíticas poderosas, permitindo a disseminação rápida de ideias e informações, e obtendo dados de milhões de pessoas.

- Você se lembra de alguma notícia, meme ou acontecimento recente que viralizou mundialmente na internet? Comente sobre.



© Getty Images



Dispositivos conectados à internet no mundo

Reprodução – OLIVEIRA, 2014. Disponível em:
<https://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/Internet/noticia/2014/09/mapa-mostra-todos-os-dispositivos-conectados-internet-do-mundo.html>. Acesso em: 4 fev. 2025.

Usuários de internet no mundo

- O mundo possui mais de 5 bilhões de usuários ativos em **redes sociais**, o que representa cerca de **62%** da população global.
- As **redes sociais** tornam a circulação de **notícias e informações** mais **dinâmica**.
- Plataformas **digitais** coletam informações **pessoais**, interesses e hábitos de **consumo** dos usuários.
- Hashtags, vídeos e postagens **virais** ajudam a **mobilizar** grandes públicos.
- As redes sociais superam **barreiras geográficas** e atingem uma audiência mundial.



© Getty Images

Circulação digital de informações

Meios de comunicação como jornais, revistas e canais de comunicação usam cada vez mais a internet para transmitir seus conteúdos e publicidades.

Partidos políticos e movimentos sociais têm utilizado as redes sociais de maneira estratégica para engajar seus apoiadores, coordenar ações coletivas (como manifestações, por exemplo), mobilizar massas e gerar impacto na política e na sociedade.



Pause e responda

Por que as redes sociais são consideradas ferramentas geopolíticas poderosas?

Por restringirem o acesso de dados a governos nacionais.

Por serem controladas exclusivamente por instituições públicas.

Por limitarem o alcance de informações a pequenas comunidades locais.

Por facilitarem a disseminação rápida de informações para milhões de pessoas.

Continua





Por que as redes sociais são consideradas ferramentas geopolíticas poderosas?



Por restringirem o acesso de dados a governos nacionais.

Por serem controladas exclusivamente por instituições públicas.



Por limitarem o alcance de informações a pequenas comunidades locais.

Por facilitarem a disseminação rápida de ideias e informações para milhões de pessoas.



Impactos das plataformas digitais e redes de comunicação

- **Primavera Árabe**

A Primavera Árabe foi uma série de protestos e revoltas populares iniciada em 2011 no Oriente Médio e Norte da África, caracterizada pelo uso das redes sociais para organização e mobilização. As revoltas foram motivadas por insatisfações com os regimes autoritários, corrupção, desigualdade e falta de liberdades civis.

© Karimphoto/Getty Images



Primavera Árabe

HORA DA LEITURA



“[...]”

Naquela época, por não ser capaz de dominar essas ferramentas, os regimes do Norte da África e do Oriente Médio foram surpreendidos com a velocidade com que se espalhou o fervor dessas revoltas populares na internet.

“Os blogs e as redes sociais não foram o gatilho, mas acompanharam os movimentos”, estima o ex-ativista tunisiano Sami Ben Gharbia, autor de um blog no exílio e que voltou a seu país durante o levante de 2011. “Foram uma arma de comunicação formidável.”

A esperança nascida da Primavera Árabe, por sua vez, morreu rapidamente sob o ataque de novos regimes ainda mais repressivos ou guerras devastadoras na Síria, Líbia e Iêmen.

“[...]”

Hoje, segundo os ciberativistas árabes, os Estados não têm mais tanto controle sobre o que os cidadãos podem ver, saber e dizer, como mostram as ondas de descontentamento de 2019 e 2020 em Argélia, Sudão, Iraque e Líbano.”

(AFP, 2020)

Atividade 1



Veja no livro!

VIREM E CONVERSEM



4 minutos

- a) Como o uso das redes sociais fez parte do contexto da Primavera Árabe?
- b) Por que os regimes autoritários não conseguiram controlar as redes sociais no início dos protestos?

Resolução

- Como o uso das redes sociais fez parte do contexto da Primavera Árabe?

As redes sociais foram utilizadas para a disseminação rápida, a organização e a mobilização das manifestações, permitindo que ativistas divulgassem informações rapidamente, coordenassem ações e compartilhassem relatos em tempo real.

- Por que os regimes autoritários não conseguiram controlar as redes sociais no início dos protestos ?

Os regimes autoritários não conseguiram controlar as redes sociais no início dos protestos porque subestimaram o impacto dessas ferramentas como meio de organização e comunicação. Além disso, a descentralização e rapidez das plataformas dificultaram a censura e o controle estatal. Muitos governos não tinham estratégias ou infraestrutura adequadas para monitorar e conter a disseminação de informações, permitindo que ativistas mobilizassem grandes grupos em tempo real.

Invasão do Capitólio nos EUA

A invasão do Capitólio dos EUA, em 6 de janeiro de 2021, foi protagonizada por apoiadores de Donald Trump, que invadiram o prédio durante a certificação da vitória de seu opositor ao governo do país, Joe Biden.

As falsas alegações de fraude eleitoral se espalharam pelas redes sociais. Apoiadores de Trump usaram as plataformas para organizar a invasão, com mensagens conspiratórias e extremistas que se espalharam rapidamente.

Reprodução – TAPTHEFORWARDASSIST/WIKIMEDIA COMMONS, 2021.
Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:DC_Capitol_Storming_IMG_7986.jpg.
Acesso em: 4 fev. 2025.





Invasão do capitólio nos EUA

Um tuíte de Donald Trump mobilizou apoiadores [...] para ir à capital dos Estados Unidos, Washington, no dia da invasão do Capitólio, sede do Congresso americano, segundo um comitê parlamentar. [...]

Horas antes da audiência [...], Trump atacou o comitê da Câmara dos Representantes (equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil) — liderado por democratas, de oposição ao seu governo — em sua plataforma de mídia social Truth Social. O então presidente chamou os democratas de "picaretas e bandidos" (*'hacks and thugs'*, em inglês), que estariam perpetrando uma 'farsa'. [...]

A postagem [...] 'eletrizou e mobilizou seus apoiadores', que acreditavam nas alegações de Trump de que a eleição havia sido roubada.

A comissão concluiu que o tuíte foi uma convocação para grupos extremistas [...]. Dois integrantes desses grupos aguardam julgamento por acusações de conspiração relacionadas ao tumulto no Capitólio.
(*SHEERIN, 2022*)



VIREM E CONVERSEM



3 minutos

- a) Avalie o impacto de postagens em redes sociais realizadas por representantes do poder público nos Estados Unidos e no mundo.

Resolução

Avalie o impacto de postagens em redes sociais realizadas por representantes do poder público nos Estados Unidos e no mundo.

Postagens em redes sociais realizadas por representantes do poder público têm grande impacto, pois ampliam o alcance de suas mensagens, influenciando diretamente a opinião pública e moldando narrativas políticas. Nos Estados Unidos, por exemplo, postagens de líderes como Donald Trump foram capazes de mobilizar apoiadores, como evidenciado na invasão do Capitólio. Globalmente, essas postagens podem fortalecer polarizações, gerar engajamento em massa ou até mesmo incitar ações extremistas. Por outro lado, elas também podem ser usadas para promover transparência, comunicação direta com a população e debates públicos.



Jornadas de Junho

TODO MUNDO ESCRIVE



[...] em junho de 2013, as ruas brasileiras foram tomadas por manifestantes, motivados principalmente - mas não somente - pelo aumento da tarifa do transporte público. O movimento, que ficou conhecido como Jornadas de Junho [...], (Toquetti, 2023)

Em duplas e com a orientação de seu professor, pesquise e responda as questões a seguir:

- a) Quais foram as consequências políticas das Jornadas de Junho?
- b) Quais foram as principais redes sociais onde os protestos foram difundidos?
- c) Desde então, cite outras manifestações foram organizadas por meio das redes sociais no Brasil?



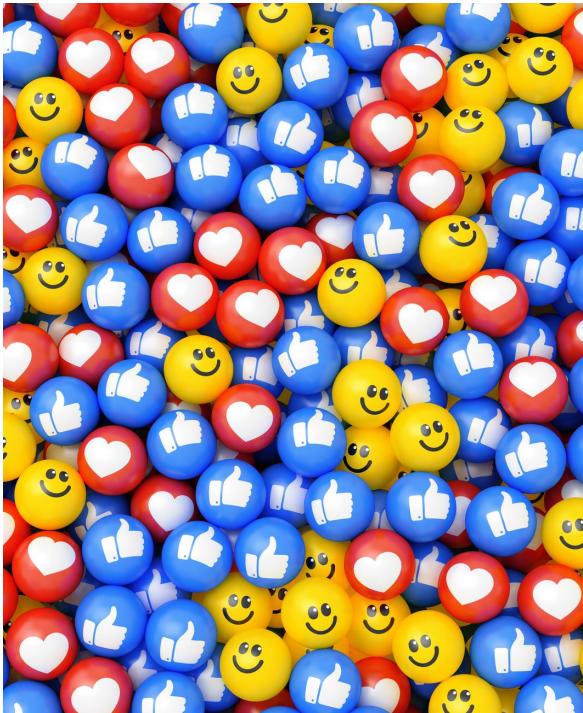
Reprodução – AGÊNCIA BRASIL/WIKIMEDIA COMMONS, 2013.
Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:ABr200613_MCA2268.jpg.
Acesso em: 4 fev. 2025.

Resolução

- Quais foram as consequências políticas das Jornadas de Junho?
As Jornadas de Junho de 2013 resultaram em um cenário político mais polarizado no Brasil, influenciaram a queda de popularidade de governantes da época e evidenciaram o poder das redes sociais na mobilização em massa.
- Quais foram as principais redes sociais onde os protestos foram difundidos?
Os protestos das Jornadas de Junho foram amplamente difundidos em redes sociais como Facebook e Twitter.
- Desde então, cite outras manifestações foram organizadas por meio das redes sociais no Brasil?
Os estudantes podem citar diferentes manifestações, como os protestos pelo impeachment, em 2016, as manifestações pró e contra reformas trabalhistas e previdenciárias nos anos seguintes, dentre outras.



3 minutos



© Getty Images

1. Em uma era sem internet, esses movimentos teriam alcançado a mesma magnitude e impacto? Justifique sua resposta com base em exemplos e referenciais teóricos.
2. Nos eventos analisados, o uso dessas plataformas contribuiu para a consolidação de regimes democráticos ou para o agravamento de crises políticas? Como diferenciar o uso legítimo da internet para mobilização social da instrumentalização dessas ferramentas para fins antidemocráticos?

Referências

AGENCE FRANCE-PRESSE (AFP). **A Primavera Árabe, primeira revolução do smartphone**. IstoÉ Dinheiro, 30 nov. 2020. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/a-primavera-arabe-primeira-revolucao-do-smartphone/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

AGENCE FRANCE-PRESSE (AFP). **Redes sociais passam dos 5 bilhões de usuários, revela informe**. O Globo, 31 jan. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2024/01/31/redes-sociais-passam-dos-5-bilhoes-de-usuarios-revela-informe.ghtml>. Acesso em: 4 fev. 2025.

FERRAZ, L. **Junho de 2013 foi marco no uso das redes sociais para a política**. Valor Econômico, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2023/06/03/junho-de-2013-foi-marco-no-uso-das-redes-sociais-para-a-politica.ghtml>. Acesso em: 4 fev. 2025.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023.

MACHADO, J.; MISKOLCI, R. **Das Jornadas de Junho à cruzada moral**: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. Revista Sociologia & Antropologia, v. 9, n. 3, p. 945–970, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/q8zsjyJYW3Jf3DBFSzZJPBg/?lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MOTA, C. V. **7 fatores que explicam os ataques de 8 de janeiro em Brasília**. BBC News Brasil, 5 jul. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cye7egj6y1no>. Acesso em: 4 fev. 2025.

Referências

RÊGO, A. R. **A responsabilidade das plataformas na invasão do capitólio e as semelhanças com os atos de 08 de janeiro em Brasília**. Acesse Piauí, 20 jan. 2023. Disponível em: <https://www.acessepiaui.com.br/noticia/14854-a-responsabilidade-das-plataformas-na-invasao-do-capitolio-e-as-semelhancas-com-os-atos-de-08-de-janeiro-em-brasilia>. Acesso em: 4 fev. 2025.

RODRIGUES, J. **95 estatísticas de redes sociais para conhecer em 2024**. RD Station, 14 nov. 2024. Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/marketing/estatisticas-redes-sociais/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

ROSENSHINE, B. **Principles of instruction**: research-based strategies that all teachers should know. American Educator, v. 36, n. 1, Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 4 fev. 2025.

SHEERIN, J. **O tuíte de Donald Trump que teria incitado ataque ao Capitólio, segundo comissão**. BBC News Brasil, 13 jun. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62147147>. Acesso em: 4 fev. 2025.

TAVARES, V. B. A. **O papel das redes sociais na primavera árabe de 2011**: implicações para a ordem internacional. Monografia (Relações Internacionais), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/handle/123456789/8215>. Acesso em: 4 fev. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

Aprofundando

A seguir, você encontra uma seleção de exercícios extras, que ampliam as possibilidades de prática, de retomada e aprofundamento do conteúdo estudado.

(UFRGS 2024)

Com relação aos movimentos ocorridos entre 2010 e 2013, que ficaram conhecidos como “Primavera Árabe”, considere as afirmações abaixo.

- I - As redes sociais tiveram importância no compartilhamento de informações e na repercussão dos acontecimentos.
- II - As manifestações ocorreram em países como Tunísia, Egito e Líbia.
- III - A Tunísia é o único país no qual foi instalada uma ditadura após as manifestações.

Quais estão corretas?





(UFRGS 2024) Quais estão corretas?

- ☒ A Apenas I.
- ☐ B Apenas II.
- ☐ C Apenas III.
- ☐ D Apenas I e II.
- ☐ E I, II e III.



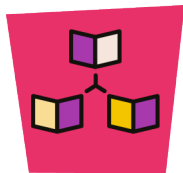
(UFRGS 2024) Quais estão corretas?

- | | | |
|---|----------------|---|
| A | Apenas I. | × |
| B | Apenas II. | × |
| C | Apenas III. | × |
| D | Apenas I e II. | ✓ |
| E | I, II e III. | × |

Para professores



Habilidade: (EM13CHS205) “Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis (SÃO PAULO, 2020)”.



Dinâmica de condução: Professor(a), retome com os estudantes os assuntos abordados na aula anterior sobre a globalização e os fluxos culturais que ocorrem nas redes de comunicação. Destaque aspectos importantes como os formatos que as redes sociais assumem para a comunicação: em textos curtos, fotografias legendadas, mensagens diretas por escrito e por áudio, e seus respectivos algoritmos. Questione-os sobre como os algoritmos podem influenciar os conteúdos que consumimos e direcionar nossa atenção para assuntos específicos enquanto usuários das redes.



Expectativas de respostas: respostas pessoais. Faça a pergunta indicada no slide e peça para que os estudantes respondam oralmente. O intuito da atividade é relacionar o tema à realidade dos estudantes, demonstrando a capacidade das redes de comunicação de transmitirem informações ao redor do mundo. Permita que relatem livremente e, se for o caso, comentem sobre as respostas uns dos outros. Se possível, peça para que complementem suas respostas, relatando, também, qual o país de origem do assunto mencionado que viralizou.



Dinâmica de condução: Professor(a), as atividades da seção **Na prática** consistem na leitura e análise de 4 reportagens que descrevem eventos históricos recentes envolvendo o uso de redes sociais. O objetivo é trazer à consciência dos estudantes o real impacto que as redes tiveram em diversos contextos políticos no século XXI, demonstrando o alcance e o potencial delas, além do poder e da responsabilidade que as corporações que as administram têm no cenário global atual.

Em todos os casos, a dinâmica sugerida é solicitar que um ou mais estudantes voluntários façam a leitura das reportagens em voz alta para o restante da turma. Indique pausas para ressaltar pontos importantes dos textos e, após a leitura, realize as perguntas, permitindo que os estudantes respondam ordenadamente e intervenham, de maneira respeitosa, nas respostas uns dos outros.

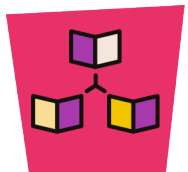
As respostas constam nos slides seguintes às atividades propostas, para que seja possível discutir os pontos levantados.

O material impresso conta com espaço para registro escrito da atividade, caso julgue necessário.



Expectativa de respostas: os estudantes podem responder que o uso estratégico das redes sociais pode tanto fortalecer quanto enfraquecer a democracia, dependendo de como é conduzido. Por um lado, fortalece ao possibilitar maior participação e engajamento das pessoas na política, dando voz a grupos historicamente marginalizados e facilitando o acesso à informação. No entanto, pode enfraquecer quando as redes são usadas para disseminar desinformação, manipular emoções, ou promover discursos polarizantes que limitam o diálogo democrático.

- Os estudantes podem responder que as redes sociais podem ser usadas de maneira ética ao promover campanhas de conscientização, educação, e mobilização para causas que beneficiem o bem comum, como sustentabilidade, direitos humanos e saúde pública, por exemplo. Isso requer o combate ativo à desinformação, o respeito à privacidade dos usuários, e o fomento de debates construtivos.



Dinâmica de condução: Professor(a) ao fim da aula, realize a atividade da seção **Aprofundando**, que aborda características da Primavera Árabe relacionadas ao tema estudado. A depender do tempo restante, é possível pedir para que os estudantes façam a atividade em casa, com resolução do exercício na aula seguinte.

A atividade contribui para familiarização com o formato de atividades do vestibular.

As perguntas da seção **Encerramento** podem ser utilizadas para a consolidação dos aprendizados dessa aula e a antecipação do tema da aula seguinte, que tratará dos impactos das redes sociais na soberania e nos assuntos nacionais dos países onde elas estão presentes.



Expectativa de respostas: A **alternativa d)** está correta porque as afirmações I e II são verdadeiras. Durante a Primavera Árabe, as redes sociais desempenharam um papel essencial no compartilhamento de informações, organização de protestos e na amplificação global dos acontecimentos (I). Além disso, as manifestações ocorreram em diversos países, incluindo Tunísia, Egito e Líbia (II). Contudo, a afirmação III é incorreta, pois a Tunísia não instalou uma ditadura após as manifestações, sendo, ao contrário, o único país da região a conseguir uma transição democrática bem-sucedida.

